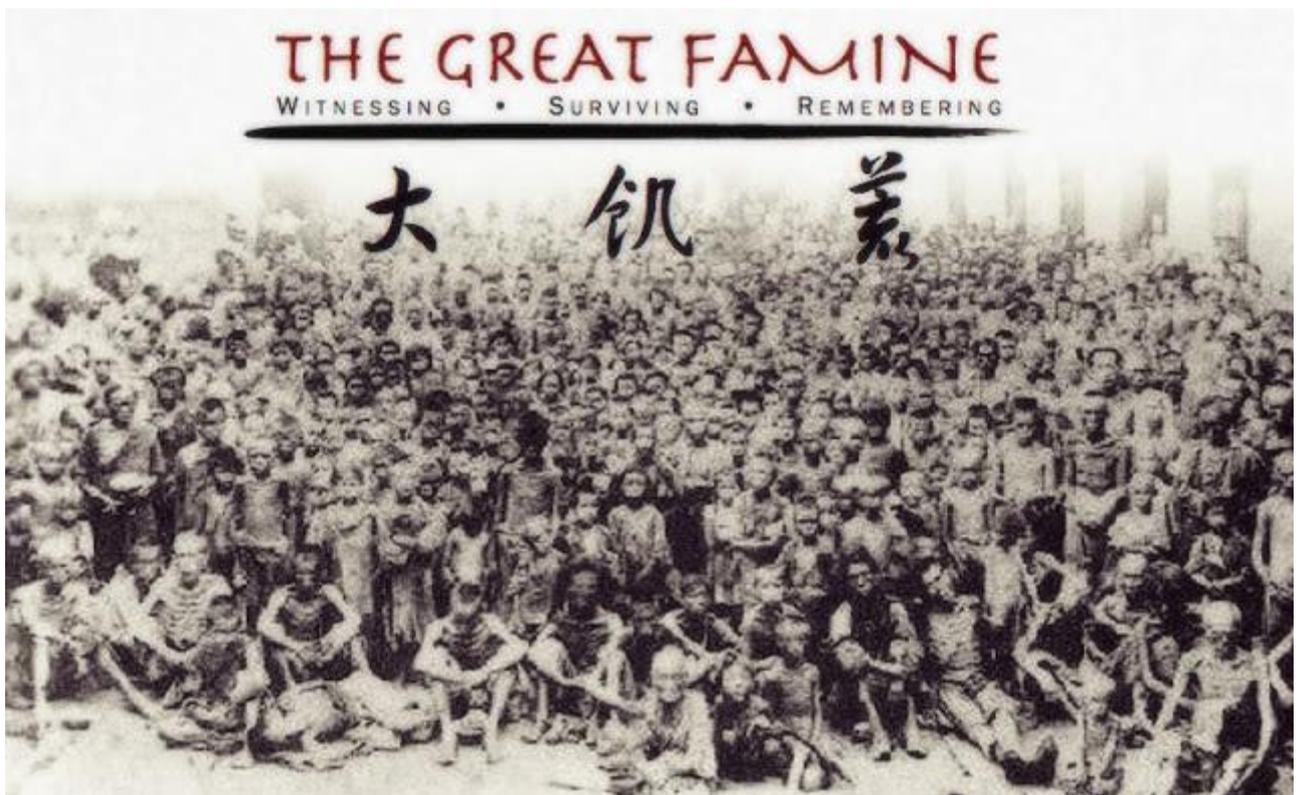


"Deturparam Marx, ele jamais falou em matar pessoas"

É muito comum, entre os fanáticos de esquerda, dizer que *"deturparam Marx"*. Milhares já disseram esta frase no velho estilo de mentir sempre até que se acredite nas próprias mentiras. É a única forma de não acordar e não buscar a realidade.

Stalin subiu ao poder dizendo que Trotski estava *"deturpando Marx"* e que era ele quem queria o verdadeiro marxismo. Subiu ao poder fazendo um marxismo muito pior que o de Trotski matando mais de 20 milhões de pessoas.

Então surge Mao Tsé-Tung dizendo que esses eram todos revisionistas e que haviam *"deturpado Marx"* e que, ele sim, faria o verdadeiro Marxismo. Acabou matando 70 milhões de pessoas.



*Grande Crise de Fome (1958-1961) na China.
Décadas de governo comunista fizeram com
que o país tivesse grandes crises de alimentação.
Mao disse que Marx foi deturpado e que o seu
marxismo era o único "verdadeiro".*

Antes de Marx e Engels, nenhum ideólogo de qualquer espécie havia jamais proposto a liquidação de "povos inferiores" (expressão do próprio Marx) como prática deliberada e condição indispensável para a instalação de um novo regime. Nem mesmo Maquiavel havia pensado numa coisa dessas. O genocídio é criação sui generis do movimento socialista, e sete décadas se passaram antes que uma dissidência interna desse movimento desse origem ao fascismo e depois ao nazismo, que tardiamente adotou a fórmula do morticínio salvador, então já posta em prática por Lênin na URSS.

Não é possível que "professores" de nossas escolas não saibam disso e continuem apenas tentando doutrinar nossos filhos com esse lixo.

Assim passam a ideia falsa de que todas as mortes são uma deturpação do ideal e que Marx era, na verdade, um santo e que seu pensamento foi usado por homens maus que, provavelmente, estavam a serviço do capitalismo ou da "burguesia".

Todas as ideias de Marx se resumem ao velho "os fins justificam os meios". Só que o fim nunca chega, ou melhor, o fim é a pobreza e a destruição da cultura, como se nota em todos os lugares onde o comunismo tomou o poder, e os meios são a mais sangrenta matança de inocentes que já se viu.



Vladimir Lenin e Joseph Stalin alguns dos que repetiram à exaustão a frase, "Deturparam Marx". Milhões morreram por suas ideias de ódio e sadismo puro mas sempre com o "verdadeiro" marxismo.

Mas quem era essa figura tão adorada pelos que se guiam apenas pelo que a propaganda fala, há quase dois séculos, e que acham que é "bacana" ser esquerdista?

Heinrich Heine, escreveu que *"Marx se julga um Deus Ateu automeado"*, e era seu amigo. Quando humilhou publicamente o operário Weitling, Pavel Annenkov, traçou-lhe o perfil: *"Falava sempre com palavras imperiosas, que não admitiam contradição, e que se tornavam ainda mais incisivas pela sensação quase dolorosa do tom que perpassava tudo o que dizia. O tom expressava a firme convicção de sua missão de dominar a mente dos homens e de lhes*

ditar suas leis. Diante de mim erguia-se a encarnação de um ditador democrático.”
Proudhon, considerado pelo próprio Marx "o mais notável socialista francês", em resposta a uma carta de Marx convidando-o a ser membro do Comitê Comunista de Correspondência disse: ...*“Devo ainda fazer algumas observações à expressão “momento de ação revolucionária de v. carta. Eu creio que não temos necessidade disso para vencer, e que, conseqüentemente, não devemos colocar a ação revolucionária como meio de reforma social, porque esse meio seria simplesmente um apelo à força, ao arbítrio; em suma, uma contradição.”*
Proudhon, a rigor, jamais encarou o socialismo como uma ciência e repudiou sempre qualquer forma de ditadura, em especial a do proletariado. Depois de ler o arrazoado marxista, o francês resumiu-se a anotar num canto de página: *“Um tecido de grosserias, calúnias, falsificações e plágios. Marx é o verme do socialismo.”*

Marx disse que: *"As classes e as raças, fracas demais para dominar as novas condições de vida, devem ser submetidas à dominação."*



As ideias de Marx sobre classes e povos inferiores que devem ser eliminados sendo postas em prática.



Era esse o comunismo que nossos Genoinos, Dirceus e Dilmás, entre outros facínoras, tinham como meta para nosso país. E ainda existem "mauricinhos de esquerda" que tem orgulho deste tipo de conterrâneo.

Marx tentou destruir o prestígio de Bakunin, por quem nutria inveja acalentada pelo ódio, e publicou em seu jornal Nova Gazeta Renana informação de que o líder russo (Bakunin) era um *"agente secreto da polícia czarista"*, dando como fonte suposta documentação em mãos da escritora Georg Sand (amante de Frédéric Chopin entre 1838 e 1847). Ao tomar conhecimento da calúnia, Sand, indignada, exigiu imediata retratação. Marx justificou-se afirmando que assim procedia (mentia como sempre) *"para defender o movimento socialista dos governos capitalistas"*. Alguma semelhança com o que fazem, ainda hoje, os "moderninhos"?

Marx considerava que as leis morais não haviam sido criadas para ele. A apropriação intelectual de Marx ultrapassa os limites da desonestidade. Toma como seu aquilo que foi criado por outros, sem apontar autoria. De Marat, se apropria da frase *"o proletariado não tem nada a perder, exceto os grilhões"*. De Heine, *"a religião é ópio do povo"*, de Louis Blanc, *"de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades"*, de Shapper, *"trabalhadores de todo o mundo, uni-vos"*, e, de Blanqui, a expressão *"ditadura do proletariado"*. Sua obra mais bem acabada, O Manifesto Comunista é plágio vergonhoso do Manifesto da Democracia, de Victor Considérant, escrito cinco anos antes.

Depois da inevitável derrocada da União Soviética, levantada a cortina do terror, viu-se que milhões de pessoas tinham sido destroçadas em nome de uma absurda "moral proletária", que, estranhamente, parece ainda pontificar como se nada tivesse ocorrido. Antes de ordenar, para dar um só exemplo, de maneira autoritária, que o cinegrafista de um documentário parasse de filmá-lo, o stalinista Oscar Niemeyer vociferou: *"Matam tanto operário, é um regime de merda, qual é a importância que mataram lá, estão matando todo dia gente aí, invadindo as favelas"*. Muitos operários morreram na construção da horrorosa Brasília. Todos os operários são iguais, mas alguns são mais iguais do que os outros.

Marx morreu só tendo como vítima, também, sua família. Abandonou os filhos. Dos que teve com a aristocrata Jenny três morreram na infância em decorrência da penúria (pelo abandono) e os outros três se mataram mais tarde. O único sobrevivente foi o filho que teve quando abusou da empregada Helene, o qual jamais foi reconhecido pelo pai e foi adotado por Engels para salvar as aparências. Jenny morreu com 43 anos envelhecida pelo desgosto e nunca perdoou Marx por ter engravidado a empregada.

Marx não compareceu ao enterro de seu pai pois segundo suas palavras *"não tinha tempo a perder"*. Sua mãe, por esse motivo, cortou relações com o filho e, cansada de pagar por suas contas disse: *"Você deveria juntar algum capital em vez de só escrever sobre ele"*. Marx jamais entrou numa fábrica ou pegou numa ferramenta.

Acabando este tópico sobre o "herói" dos psicopatas e histéricos fica frase do próprio Marx dirigida ao amigo magoado (por Marx) Engels: *"... em geral meu único recurso é o cinismo"*.